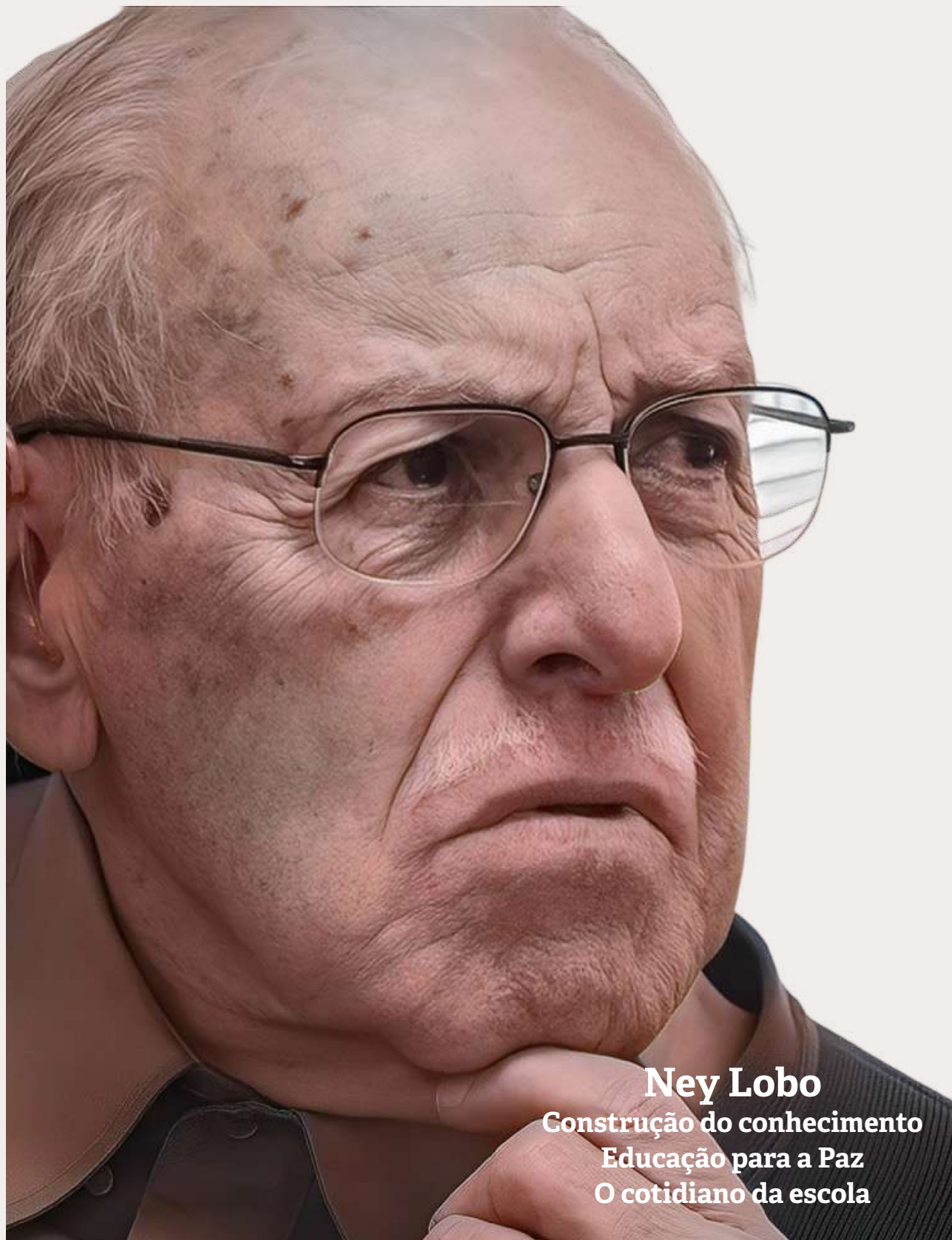


revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Ano 2 - Número 12 - Janeiro / Fevereiro de 2026



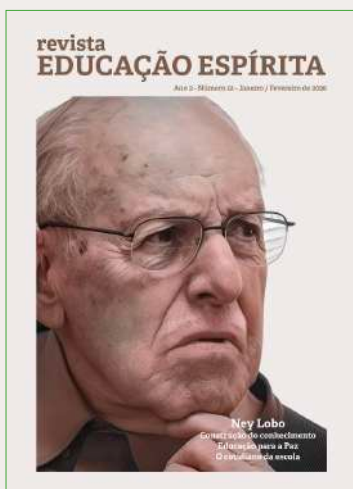
Ney Lobo

Construção do conhecimento

Educação para a Paz

O cotidiano da escola

SUMÁRIO



REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2, Número 12 - Janeiro / Fevereiro de 2026

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial 3

Entrevista: 4
Léon Denis e a educação

Estante Espírita 9

Para melhor evangelizar 10

Educação para a Paz 13

O cotidiano da escola 17

Construção do conhecimento 19

Ney Lobo 22

**Atividade prática: Uma outra
forma de trabalhar na Evangeli-
zação Infantil - Parte 2** 25

Trabalhando Deus com crianças 27
3 a 6 anos

Divulgando 30

Pensando a educação 31

Colaboradores deste número

Adalgiza Campos Balieiro

Léon Denis (in memoriam)

Lucas Evangelista

Marcus De Mario,

Ney Lobo (in memoriam)

Orson Peter Carrara,

Paula Peres Chagas

Walter Oliveira Alves (in memoriam)

EDITORIAL

Mais um ano de esperanças se abre no horizonte da existência humana, portanto mais um ano de oportunidades para sermos úteis e promovermos o bem, como nos solicita a Doutrina Espírita ao reviver as sublimes lições do Evangelho. Nesse contexto insere-se a **Revista Educação Espírita**, prestes a fazer dois anos de circulação, entregando gratuitamente amplo conteúdo a cada dois meses, alimentando os educadores espíritas – pais, professores, evangelizadores – para que o trabalho educacional à luz da imortalidade e da reencarnação possa promover com maior qualidade a transformação moral das pessoas e da humanidade.

Lembramos que mantemos parceria com o Juventude Espírita, que em seu site disponibiliza todas as edições da REE, bastando acessar www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita/. Você pode fazer a leitura ou baixar cada edição, que estão no formato pdf.

Nesta edição temos oportunidade de homenagear o professor Ney Lobo, com quem tivemos a honra de conviver, assistindo palestras e seminários que ele realizou na cidade do Rio de Janeiro, assim como em Salvador, Bahia, e no Congresso de Pedagogia Espírita, realizado no ano de 2004, na cidade de Santos/SP.

Continuamos a conclamar os dirigentes espíritas para darem o apoio necessário à evangelização espírita, assim como à realização de eventos educacionais espíritas, pois essa é uma tarefa necessária e urgente, se queremos que o Espiritismo seja reconhecido, como é, uma doutrina de educação, e não simplesmente como mais uma religião.

Divulgue a REE e solicite aos interessados que façam o cadastro gratuito para recebimento de cada edição. É fácil e simples, bastando preencher o formulário disponível em bit.ly/revista-educacao-espirita.

Muito obrigado pelo seu apoio, seja na divulgação, na colaboração do conteúdo, ou com suas preces, pois é a força que faz a união, e juntos seremos mais fortes pelo ideal da educação do espírito, seguindo os passos do nosso modelo e guia, Jesus Cristo.

Boa leitura!

Receba meu abraço fraterno

Marcus De Mario
Editor-chefe
Marcus De Mario

Entrevista: Léon Denis e a educação

Redação

Léon Denis (1846-1927), o filósofo espírita, contemporâneo de Allan Kardec, foi muito dedicado à educação, tendo sido um dos fundadores da Liga de Ensino da França, pela qual realizou dezenas de palestras em todo o território francês. Aproveitamos suas obras espíritas para a montagem desta entrevista.

Léon Denis

Como o senhor percebe a educação nos tempos atuais?

Uma dolorosa observação surpreende o pensador no ocaso da vida. Resulta também, mais pungente, das impressões sentidas em seu giro pelo espaço. Reconhece ele então que, se o ensino ministrado pelas instituições humanas, em geral – religiões, escolas, universidades –, nos faz conhecer muitas coisas supérfluas, em compensação quase nada ensina do que mais precisamos conhecer para encaminhamento da existência terrestre e preparação para o Além.

Qual deveria ser o papel dos educadores?

Aqueles a quem incumbe a alta missão de esclarecer e guiar a alma humana parecem ignorar a

sua natureza e os seus verdadeiros destinos. Nos meios universitários reina ainda completa incerteza sobre a solução do mais importante problema com que o homem se defronta em sua passagem pela Terra. Essa incerteza se reflete em todo o ensino. A maior parte dos professores e pedagogos afasta sistematicamente de suas lições tudo o que se refere ao problema da vida, às questões de termo e finalidade..

O que falta para a educação cumprir seu papel na sociedade humana?

A educação que se dá às gerações é complicada; mas, não lhes esclarece o caminho da vida; não lhes dá a têmpera necessária para as lutas da existência. O ensino clássico pode guiar no cultivo, no ornamento da inteligência; não inspira, entretanto, a ação, o amor,

a dedicação. Ainda menos possibilita alcançar uma concepção da vida e do destino que desenvolva as energias profundas do “eu” e nos oriente os impulsos e os esforços para um fim elevado. Essa concepção, no entanto, é indispensável a todo ser, a toda sociedade, porque é o sustentáculo, a consolação suprema nas horas difíceis, a origem das virtudes másculas e das altas inspirações.

Na sua opinião, qual o caminho que a educação deve tomar?

A crise moral e a decadência da nossa época provêm, em grande parte, de se ter o espírito humano imobilizado durante muito tempo. É necessário arrancá-lo à inércia, às rotinas seculares, levá-lo às grandes altitudes, sem perder de vista as bases sólidas que lhe vem oferecer uma ciência engrandecida e renovada. É essa ciência de amanhã que trabalhamos para constituir. Ela nos fornecerá o critério indispensável, os meios de verificação e de comparação sem os quais o pensamento, entregue a si mesmo, estará sempre em risco de desvairar.

Como a educação poderá melhorar a humanidade, se ela está perdida nas ideias materialistas sobre a vida?

A educação, sabe-se, é o mais poderoso fator do progresso, pois contém em gérmen todo o futuro. Mas, para ser completa, deve inspirar-se no estudo da vida sob suas duas formas alternantes, visível e invisível, em sua plenitude, em sua evolução ascendente para os cimos da natureza e do

pensamento. Os preceptores da humanidade têm, pois, um dever imediato a cumprir. É o de repor o Espiritualismo na base da educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral. É necessário despertar a alma humana adormecida por uma retórica funesta; mostrar-lhe seus poderes ocultos, obrigá-la a ter consciência de si mesma, a realizar seus gloriosos destinos.

Qual é a importância da educação no período infantil?

É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova é necessário homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital. Não basta ensinar à criança os elementos da Ciência. Aprender a governar-se, a conduzir-se como ser consciente e racional, é tão necessário como saber ler, escrever e contar: é entrar na vida armado não só para a luta material, mas, principalmente, para a luta moral. É nisso em que menos se tem cuidado. Presta-se mais atenção em desenvolver as faculdades e os lados brilhantes da criança, do que as suas virtudes. Na escola, como na família, há muita negligência em esclarecê-la sobre os seus deveres e sobre o seu destino. Portanto, desprovida de princípios elevados, ignorando o alvo da existência, ela, no dia em que entra na vida pública, entrega-se a todas as ciladas, a todos os arrebatamentos da paixão, num meio sensual e corrompido. Mesmo no ensino secundário, aplicam-se a atulhar o cérebro dos estudantes com um acervo indi-

gesto de noções e fatos, de datas e nomes, tudo em detrimento da educação moral. A moral da escola, desprovida de sanção efetiva, sem ideal verdadeiro, é estéril e incapaz de reformar a sociedade.

Como fica a missão dos pais na educação dos filhos, levando em conta a realidade da reencarnação?

Uma boa educação é, raras vezes, obra de um mestre. Para despertar na criança as primeiras aspirações ao bem, para corrigir um caráter difícil, é preciso às vezes a perseverança, a firmeza, uma ternura de que somente o coração de um pai ou de uma mãe pode ser suscetível. Se os pais não conseguem corrigir os filhos, como é que poderia fazê-lo o mestre que tem um grande número de discípulos a dirigir? Essa tarefa, entretanto, não é tão difícil quanto se pensa, pois não exige uma ciência profunda. Pequenos e grandes podem preenchê-la, desde que se compenetrem do alvo elevado e das consequências da educação. Sobretudo, é preciso nos lembrarmos de que esses Espíritos vêm coabitar conosco para que os ajudemos a vencer os seus defeitos e os preparemos para os deveres da vida. Com o matrimônio, aceitamos a missão de os dirigir; cumpramo-la, pois, com amor, mas com amor isento de fraqueza, porque a afeição demasiada está cheia de perigos. Estudemos, desde o berço, as tendências que a criança trouxe das suas existências anteriores, apliquemo-nos a desenvolver as boas, a aniquilar as más. Não lhe devemos dar muitas alegrias, pois é necessário habi-

tuá-la desde logo à desilusão, para que possa compreender que a vida terrestre é árdua e que não deve contar senão consigo mesma, com seu trabalho, único meio de obter a sua independência e dignidade. Não tentemos desviar dela a ação das leis eternas. Há obstáculos no caminho de cada um de nós; só o critério ensinará a removê-los.

Nos tempos atuais muitos pais colocam os filhos sob a tutoria de uma babá ou cuidadora. Qual é a sua visão a respeito?

Não confieis vossos filhos a outrem, desde que não sejais a isso absolutamente coagidos. A educação não deve ser mercenária. Que importa a uma ama que tal criança fale ou caminhe antes da outra? Ela não tem nem o interesse nem o amor maternal. Mas, que alegria para uma mãe ao ver o seu querubim dar os primeiros passos! Nenhuma fadiga, nenhum trabalho detém-na.

Como os pais devem amar seus filhos?

Ama! Procedei da mesma forma para com a alma dos vossos filhos. Tende ainda mais solicitude para com essa do que pelo corpo. O corpo consumir-se-á em breve e será sepultado; no entanto, a alma imortal, resplandecendo pelos cuidados com que foi tratada, pelos méritos adquiridos, pelos progressos realizados, viverá através dos tempos para vos abençoar e amar.

O senhor acredita, apesar de todas as dificuldades, que a educação poderá realizar a transformação da humanidade para melhor?



A educação, baseada numa concepção exata da vida, transformaria a face do mundo. Suponhamos cada família iniciada nas crenças espiritualistas sancionadas pelos fatos e inculcando-as aos filhos, ao mesmo tempo em que a escola laica lhes ensinasse os princípios da Ciência e as maravilhas do Universo: uma rápida transformação social operar-se-ia então sob a força dessa dupla corrente. Todas as chagas morais são provenientes da má educação. Reformá-la, colocá-la sobre novas bases traria à Humanidade consequências inestimáveis. Instruamos a juven-

tude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.

.
.

Nota: Utilizamos para montagem dessa entrevista os seguintes livros de Léon Denis: O Problema do Ser, do Destino e da Dor, introdução, e Depois da Morte, 4ª parte, capítulo 54. REE

Estante Espírita

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

DIVALDO PEREIRA FRANCO / ESPÍRITO VIANNA DE CARVALHO

Esse livro de saber Enciclopédico, com um detalhado Índice Remissivo contendo mais de 1.000 verbetes, destina-se aos estudiosos e aos espíritas atentos para as modernas conquistas sociológicas, científicas e tecnológicas, valendo como preciosa contribuição mediúnica a fim de que os encarnados possam ter a dimensão do pensamento dos Espíritos, numa tentativa de melhor compreender e encaminhar os destinos humanos. Destaque especial para o tema Ciência Educacionais à Luz do Espiritismo, com os subtítulos Metodologia do Ensino, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Ensino Religioso e Magistério. *LEAL Editora – 392 páginas*



O CONSOLADOR

FRANCISCO C. XAVIER / ESPÍRITO EMMANUEL

Sob a forma de perguntas e respostas, o Espírito Emmanuel oferece um verdadeiro curso de ensinamentos espíritas, tratando de assuntos sempre solicitados pela inteligência e interesse dos que compreendem ser o Espiritismo o Consolador prometido por Jesus. Enfocando o tríplice aspecto da Doutrina Espírita - ciência, filosofia e religião -, apresenta valiosas explicações sobre as ciências fundamentais, determinismo e livre-arbítrio, fatores sociais, educação sexual, mediunidade e tantas outras de inquestionável valor doutrinário. Os esclarecimentos contidos nesta obra se revestem de sabedoria e denotam o bom senso e a experiência do autor espiritual.

FEB Editora – 272 páginas

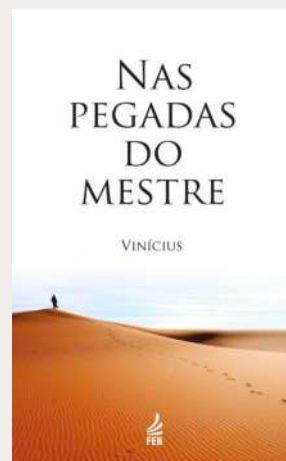


NAS PEGADAS DO MESTRE

PEDRO DE CAMARGO VINÍCIUS

Neste livro, o fecundo escritor de tantas obras evangélicas dedica, aos que trilham as veredas do mundo de provas e reparações, belíssimas páginas de conforto e paz, permitindo ao pensamento humano mais largos voos em direção à verdadeira felicidade. Em 140 mensagens, aborda temas como: origem do Cristianismo, amor e paixão, justiça humana e Justiça Divina, anticristo, involução e evolução, e ressurreição. Percorrendo suas páginas, somos levados a olvidar as agruras sem conta do pequenino mundo que nos serve de acolhimento temporário, deslumbrando as belezas do Reino celestial que as pegadas do Mestre batizaram..

FEB Editora – 416 páginas



Para melhor evangelizar

Perguntemos: como nos evangelizar para evangelizar os Espíritos que reencarnam? Só existe um caminho: educação! Educação de nós mesmos, através do processo de autocohecimento e autoeducação, e do processo de desenvolvimento das virtudes, combatendo as más tendências do caráter, ou como dizem os Espíritos em O Livro dos Espíritos, desenvolvendo o senso moral.



Marcus De Mario

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

Sendo o Espiritismo doutrina que revive o Evangelho através da imortalidade e da reencarnação, esclarecendo os ensinamentos morais de Jesus, portanto, sendo uma doutrina cristã e universal, temos que o serviço de evangelização desenvolvido normalmente nos centros espíritas, é da maior importância para a formação das novas gerações e equilíbrio da família, no propósito maior de realizar a transformação moral da humanidade. Contudo, nem sempre dirigentes e evangelizadores compreendem essa importância que, nas palavras do educador espírita Walter Oliveira Alves significa “*tarefa das mais importantes na casa espírita*”, pois “*a casa espírita, como um todo, necessita preparar-se para o*

grandioso compromisso que lhe cabe: a imensa tarefa de educar os Espíritos que renascem entre nós. Para isso é preciso reconhecer que também somos Espíritos necessitados de nos educarmos, de sintonizarmos com o Cristo para que o sentimento cristão vibre em nossos corações e possamos assumir a postura de espírita evangelizado” (Educação do Espírito, 1ª parte, capítulo 1).

Perguntemos: como nos evangelizar para evangelizar os Espíritos que reencarnam? Só existe um caminho: educação! Educação de nós mesmos, através do processo de autoconhecimento e autoeducação, e do processo de desenvolvimento das virtudes, combatendo as más tendências do caráter, ou como dizem os Espíritos em O Livro dos Espíritos, desenvolvendo o senso moral.

Estamos falando de educar no seu sentido pleno e profundo, permitindo ao Espírito o desabrochar e desenvolver de suas potencialidades divinas, levando sua inteligência para a promoção do bem. Isso não se faz de qualquer modo, pois trata-se de ter visão pedagógica sobre a vida eterna, requerendo dos dirigentes dos centros espíritas, e também dos evangelizadores espíritas, estudo, muito estudo, feito pessoalmente e em grupo, e não nos referimos apenas ao estudo do Espiritismo, naturalmente imprescindível, mas também ao estudo de noções da pedagogia, que é a ciência da educação, e da psicologia do desenvolvimento, que significa uma abordagem para a compreensão da criança e do adolescente e seu desenvolvimento.

Esse estudo, com a ampliação dos conhecimentos e melhor preparação para educar/evangelizar, nem sempre é fácil de realizar individualmente, e como somos seres de relação, onde a troca de aprendizados e experiências garantem uma melhor formação e qualificação, é muito importante que no centro espírita tenhamos grupos de estudo sobre a educação espírita, assim como encontros periódicos de avaliação e planejamento do serviço de evangelização desenvolvido com as crianças, os jovens e os adultos.

Reconhecemos que muitos centros espíritas não possuem elementos humanos suficientes para essas realizações, carecendo de pessoas com a devida forma-

ção para implementar os grupos de estudo, as avaliações e os planejamentos na área educacional, mas para isso existe uma solução: participar do movimento espírita organizado, reunindo esforços com outros centros espíritas do bairro, da cidade e da região, pois é a união que faz a força.

Nesse esforço conjunto, devem entender os órgãos regionais de unificação espírita, que existem graças à reunião dos dirigentes dos centros espíritas, a necessidade urgente e contínua, da realização de encontros e cursos voltados para a melhor capacitação, qualificação, formação dos evangelizadores espíritas, o que temos visto bem pouco acontecer. Não basta à pessoa se voluntariar de boa vontade para o serviço de evangelização, que é serviço muito diferente daquele realizado nas escolas. É necessário entender a ampla e profunda visão do Espiritismo sobre a vida e o ser humano, Espírito reencarnado, assim como compreender o alcance dos ensinamentos morais de Jesus, além de saber, pelo menos nos seus fundamentos, tanto de pedagogia quanto de psicologia.

Ninguém precisa se assustar como isso, pois não é um bicho de sete cabeças. Temos no movimento espírita excelentes educadores, como José Herculano Pires, Ney Lobo, Lucia Moysés, Walter Oliveira Alves, Sandra Borba Pereira, Heloísa Pires, Pedro de Camargo, entre outros, e já nos desculpando por não citar todos, com obras publicadas, e alguns ainda entre nós, que podem perfeitamente orientar esses



encontros, seminários e cursos. Não falta material orientativo para melhor educarmos, para melhor realizarmos o serviço de evangelização espírita. Se juntarmos a boa vontade e a união de esforços a esse conteúdo maravilhoso, teremos, com o tempo, um salto de qualidade na Educação do Espírito (que todos somos).

Precisamos dar formação aos evangelizadores, e também aos pais, pois o centro espírita não pode e não deve trabalhar divorciado da família. Estamos com muita falta de Jesus nos corações, ou seja, estamos assistindo mui-

tas e muitas pessoas indiferentes e insensíveis, deixando-se levar pelas ideias materialistas, pelas ideologias de plantão, e é a evangelização espírita o antídoto eficaz, pois representa a educação moral trazida por Allan Kardec nas obras da Codificação Espírita e, em última análise, a Educação do Espírito, para que o futuro da humanidade seja de paz e fraternidade.

Evangelizemos, se queremos um mundo melhor. Capacitemos os evangelizadores espíritas, se queremos uma evangelização de qualidade. **REE**

Educação para a Paz



Paula Peres Chagas

Significativa a compreensão de que as atitudes verbais ou posturais utilizadas pela maioria das pessoas tem em relação a alguém com algum estigma, por mais esclarecidas que sejam, podem trazer desconfortos e constrangimentos desnecessários.

Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz, em São José dos Campos – SP

A Paz, sentimento nobre e tão almejado pela humanidade, vai muito além da ausência de conflitos, é um estado de alma! Em tempos em que vivenciamos as guerras entre países, as mais variadas formas de violência e conflitos de toda ordem, podemos nos perguntar: mas como educar para a Paz? Será que é possível, mesmo em meio ao caos? Não só possível como necessário! E na abençoada Doutrina Espírita vamos encontrar estas e outras tantas respostas fraternas, racionais, nos levando a refletir, nos enchendo de esperança e nos encorajando a movermos ações que promoverão a Educação para a Paz, ferramenta essencial, capaz de moldar mentes e corações para a construção de um mundo mais fraterno e justo.

A visão espírita sobre a Paz

traz uma profunda reflexão sobre a alma e sua trajetória evolutiva, entendendo que a Paz começa no íntimo de cada indivíduo, enfatizando a necessidade de autocohecimento e transformação moral. Quanto mais nos conhecemos, vamos identificando nossos vícios físicos e morais e a necessidade de praticarmos a reforma íntima, buscando aflorarmos em nós as virtudes que foram depositadas em nossa alma por Deus, no momento de nossa criação, tal qual sementes na terra que, a seu tempo, brotam e produzem frutos.

Entendendo que a Paz começa em nós, partimos para outras vertentes como por exemplo “a prática da caridade”, que é o amor em movimento, o auxílio mútuo e a compreensão. Quando cultivamos a caridade em nossos pensamentos, palavras e ações, vamos semeando a Paz em nossos

relacionamentos. “O perdão das ofensas e a reconciliação”, também consistem em caminho para a Paz. Os conflitos e desentendimentos fazem parte da experiência humana, mas a capacidade de perdoar libera ressentimentos, traz leveza na alma! Perdoar não significa esquecer, mas libertar-se do peso do passado e abrir-se para novas e mais fraternas possibilidades de relacionamento.

A educação para a Paz vai muito além do ensino formal, permeia todas as esferas, desde o lar, a escola e a sociedade em geral. O lar consiste no primeiro e mais importante celeiro da educação para a Paz, formando base para a vida, onde se aprendem os valores morais, o respeito, o amor; portanto os pais, comprometidos com a educação, têm a missão de serem exemplos vivos desses princípios, cultivando diálogo, afeto, disciplina; devem incentivar os filhos a expressarem seus sentimentos, sem julgamentos; evitarem comportamentos e comentários preconceituosos, ensinando respeito às diferenças; estimularem compartilhamentos de brinquedos, alimentos, ampliando o olhar deles para o próximo; dividirem tarefas, ensinando a cooperação e o prazer em servir.

No contexto escolar podem ser promovidos momentos de roda de conversa com as crianças e jovens, sempre mediado por Professores, onde possam abordar vários assuntos como bullying, respeito as diferenças, a importância de ajudar os colegas; treinar alguns alunos para serem mediadores de conflitos, auxiliando no desenvol-

vimento de habilidades de escuta e negociação; desenvolver projetos onde os alunos possam ser voluntários do Bem junto à comunidade escolar, por exemplo, arrecadando alimentos, visitando asilos, despertando a consciência de ajuda e cuidados com o próximo.

A construção para a Paz, sendo um compromisso de todos, se estende também para o ambiente corporativo, onde devemos evitar comentários paralelos que soam como fofocas, expressar opiniões de forma clara e respeitosa, valorizar o trabalho em equipe, reconhecer a contribuição dos colegas, comemorar resultados coletivos, etc. E não poderíamos deixar de citar o tão atual ciberespaço, o “mundo virtual”, onde podemos nos tornar agentes de Paz nas redes sociais, evitando discursos de ódio, notícias falsas, agressões; compartilhando conteúdos positivos, promovendo debates construtivos, lembrando que por trás de cada tela tem um ser humano, tratando-os com a mesma consideração e respeito do que se fosse um contato presencial.

Enfim, a educação para a Paz é uma jornada contínua que se inicia em nosso íntimo e se estende para o coletivo, onde cada gesto de caridade, ato de perdão, palavra fraterna, são sementes de Paz lançadas no solo da humanidade. Assim sendo, diante do atual momento que temos vivenciado, onde grandes desafios se fazem presentes, ficamos com a seguinte reflexão: Que tipo de semente de paz temos plantado em nosso dia a dia, para contribuímos na construção de um mundo mais

harmônico e fraterno? Observe-
mos nossas escolhas e encontrare-
mos a resposta. Que a boa vontade
floresça em nós, para que nos
tornemos instrumentos do Bem na
grande Seara de Jesus! Muita PAZ
a todos!

Paz, nobre sentimento
Que todos nós desejamos!
“Bora” então praticá-la,
Para colher o que plantamos!

E para ajudar na ação,
Até verbo se tornou!
É o verbo PAZEAR!
Que lá no Aurélio acrescentou.

Então fica aqui o convite,
Para todos PAZEARMOS!
No lar, na rua, enfim,
Por onde nos encontrarmos!. **REE**



O cotidiano da escola



Lucas Evangelista

Isto significa que, para além dos desejos, estejam eles baseados em compreensões mais felizes de relacionamento humano ou ainda em ruídos de muita violência e desentendimento geral, respirando em paciência ou ainda afeto e fraternidade, a escola se justifica não pelo dia final da conclusão dos alunos ou simplesmente como projeto a ser concretizado em um futuro distante.

A escola humana enfrenta muitas adversidades desde a sua criação em grupos formais ou mesmo grupos informais, remontando a épocas muito antigas na teia de relacionamentos da humanidade.

Se advogaria em torno da capacidade dos membros escolares que compõem não somente o corpo estudantil, mas também todos aqueles convidados ao clima, a cooperarem com o clima organizacional da escola em maior ou menor grau de impacto na infraestrutura e administração geral dos recursos escolares. Encontraremos em

sociedade, através de múltiplos estudos correntes de pensamento, elementos que nos convidarão a rever nossos pareceres de escola e clima escolar.

Dentre os pareceres da chamada filosofia educacional, pesquisadores comprometidos com a transformação social, inspirados em outros movimentos da chamada libertação das massas e confronto das classes sociais, advogando pelo extermínio da classe burguesa na terra, compreenderão à luz também de outros pensadores e sociólogos a idealização da escola como modelo ou ferramental ideológico de estado que perpetua o sistema infeliz e opressor. Esses

Lucas Evangelista é educador e reside em Limeira/SP.

companheiros advogaram pelo parecer de uma escola que consiga respirar aos moldes da pedagogia da chamada pedagogia crítica, recorrendo a outros padrões de funcionamento psíquico e buscando rever a maneira com que os ensinamentos são tratados dentro da relação professor e alunos.

Um segundo grupo que vale a nossa caracterização aqui são aquelas criaturas que estudaram e avançaram o pensamento do povo e entendem a escola em um modelo fabril, arraigado na compreensão de que a criança, passando para a juventude e atingindo uma idade mínima, assim como capacidades psicomotoras, é alimento indispensável para o mercado de trabalho. Muitos entenderão, ao estudar a história das ideias pedagógicas no Brasil, a causa primária da maioria dos problemas que atingem a educação nacional ser decorrente deste modelo.

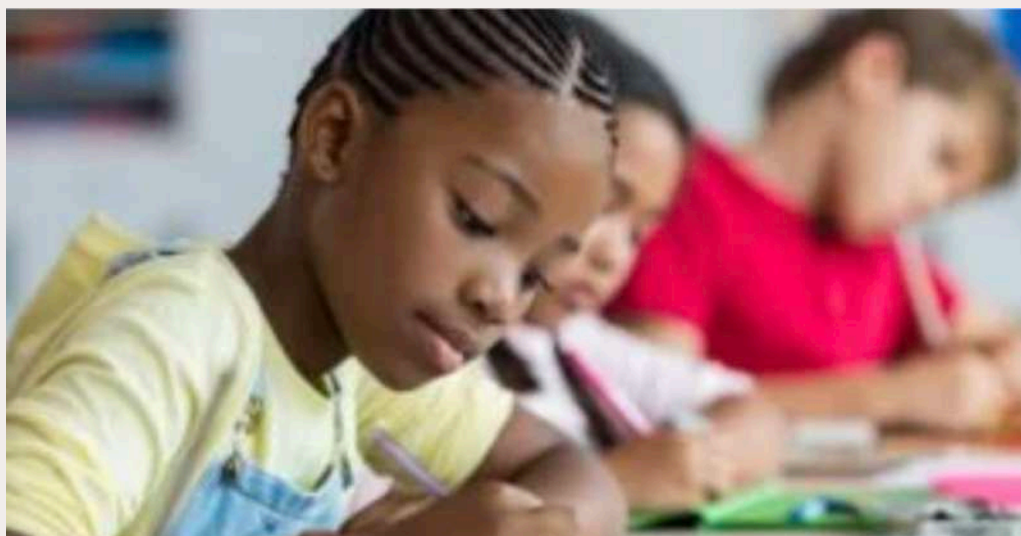
Ainda recorrendo aos pensadores da modernidade, um terceiro agrupamento de almas também pode ser considerado. São aqueles que necessitam e clamam por uma reformulação da sistemática pedagógica dos meios de aprendizado de obtenção de conhecimento através das novas metodologias ou a inserção de tecnologia para que se transforme a ação do ensino, sem contudo considerar o clima socioambiental e sociopsicológico dos alunos, professores, escola e comunidade. Isso significa que nossos companheiros desse grupo estão desejosos de mudança sem, contudo, se aprofundarem no raciocínio crítico a que todos nós somos chamados quando pensamos em

escola. Nesse sentido, eles podem ser entendidos como aqueles que podem criticar vertentes metodológicas, mas ainda se encontram cerceados pelo próprio entendimento de concepção da realidade e absorção do ensino como pensadores e teóricos reprodutivistas do cenário atual.

Diante dessas três correntes, nossa preocupação, acima de tudo, é compreender que, estejamos no grupo A ou no grupo B ou no grupo C, ou ainda partindo de outros estudos e análises que convidaram a todos nós a compreender outros grupos de sistemática escolar, é imprescindível reconhecer que a finalidade da escola não se concentra somente em absoluto no fim a que muitos entendem que ela se propõe. A escola é um fim em si mesma. Não um meio para obter um fim.

Isto significa que, para além dos desejos, estejam eles baseados em compreensões mais felizes de relacionamento humano ou ainda em ruídos de muita violência e desentendimento geral, respirando em paciência ou ainda afeto e fraternidade, a escola se justifica não pelo dia final da conclusão dos alunos ou simplesmente como projeto a ser concretizado em um futuro distante.

A escola não é um futuro utópico ou um projeto para a semana que vem. Antes de tudo, é instituição social que nos garante exercício direto e imediato e entendimento das bonanças da vida que, através dos seus indivíduos, agentes e cenário, permite que Deus, em sua infinita bondade, possamos vivenciar e compreender mais



da vida, tanto nosso ferramental emocional quanto mental, para que possamos nos tornar seres humanos ainda melhores.

Isso não significa, contudo, que sejamos daquele grupo de almas que não advogam por uma transformação social. Essa transformação, todavia, precisa ser baseada pelos moldes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não falamos de um projeto de escola confessional onde, de tal maneira, compreendemos que somente pode sair fanatismo e clima de tribos. Compreendemos que a escola permite-nos o desenvolvimento da sensibilidade, da inteligência e do cultivo de emoções mais elevadas, assim como burilamento daquelas tendências inferiores que ainda carregamos dentro de nós.

É através de todos os dias, ainda que consideremos o período de férias escolar, no silêncio, no burburinho de todos os dias em clima estudantil, aprendendo as matérias em situações que aparentemente são irrelevantes, que a escola se justifica entre nós. Ela

é, independente de nossas convicções e entendimentos gerais ainda precários na terra, instituição divina imprescindível para o espírito em transição no planeta.

Não à toa, dentro da chamada codificação kardequiana, encontramos analogia escolar em múltiplos aspectos e formas da condição do planeta como escola para nossas almas, e o cotidiano, com seus afazeres e demandas, aprendizados e conclusões, oferece-nos também oportunidade de aprender e avançar.

Nós todos, portanto, interessados com o futuro da escola na terra, precisamos entender o poder transformador de todos os dias em clima de paciência, cooperação e caridade que devemos vivenciar em âmbito escolar. A escola é, sim, instrumental do Alto para um fim mais elevado, mas tal entendimento não se justifica pela perseguição da liberdade ou mesmo da supervalorização de um clima de “nós contra eles”, mas sim de irmãos em conjunto avançando para o amanhã, auxiliados pelo amor de Jesus. **REE**

Construção do conhecimento

Diversas pesquisas com caráter pedagógico, fruto da abrangência dessa importância, estão à disposição de pais, professores e adultos que já percebem a educação como solução dos grandes enigmas sociais que rondam e perturbam a sociedade humana.



Orson Peter Carrara

Tive a honra de participar em live do canal *Evangelhonolarcampanhamundial - Pinhal* (no youtube), naquela oportunidade com o tema: *Mediunidade, missão de Amor*, com a presença do casal condutor, Josi e Luiz (de Pinhal - SP), e participação da Dra. Vanessa Anseloni, psicóloga e neurocientista na Universidade de Maryland, além de dedicada divulgadora espírita. O construtivo diálogo ocorreu na quarta-feira, 7 de maio de 2025.

A Dra. Vanessa, nos diálogos alternados, proferiu duas falas muito expressivas, que destacamos abaixo para apreciação do leitor, com a indicação dos links respectivos, inclusive do vídeo na íntegra, constante do canal já citado.

Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.

Além da importância dos dois momentos, abaixo destacados, repito, uma afirmação motivou a presente abordagem (constante do segundo link), dada sua profundidade. Ela se refere à renúncia do ego, e pela força do amor passemos a construir sentimentos. Tarefa dos pais. E, nesse contexto, ninguém desconhece ou nega que a mãe, em especial, tem papel fundamental.

A live ocorreu na semana do *Dia das Mães*, portanto, homenageando as mães, num contexto onde os pais também estão inseridos. Mas, a força do amor de uma mãe – embora, sim, existam mulheres que não desejam ou negligenciam a missão materna – é capaz de influenciar para a vida toda um filho seu, nas expressões legítimas do amor.

Ela destaca, em fala muito oportuna, que educar é diferente de corrigir ou não é somente corrigir – embora a corrigenda esteja também na tarefa educativa e mesmo as Leis Divinas a utilizam –, mas essencialmente é construir hábitos novos, por meio do exemplo na força do amor. Despertar novos sentimentos que enobreçam

a alma e façam o educando sentir o valor dos valores morais. Isso se faz pelos exemplos de amor.

Não deixe de ver, as ponderações são muito pontuais, oportunas e expressivas, trazendo reflexões sobre as dificuldades sociais, econômicas e também egóicas.

Mas, melhor que meus argumentos, é aproveitar o conteúdo dos links abaixo:

Trecho 1 – Tudo começa com a mãe – vídeo de 10 minutos

Só clicar:

youtu.be/g2NCTbCKPtY

Trecho 2 – Educar é criar novos hábitos – vídeo de 11 minutos

Só clicar:

youtu.be/GEVJjPmNJxU

Para acesso ao vídeo na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=jffia_RwOo0

A tarefa educativa é desafiadora, exige olhar atento e permanente nas ocasiões de sensibilizar. Felizmente contamos, entre nós, com vários livros e conteúdos outros virtuais disponíveis, incentivadores dessa iniciativa, entre autores e tarefeiros da área educativa.

Diversas pesquisas com caráter pedagógico, fruto da abrangência dessa importância, estão à disposição de pais, professores e adultos que já percebem a educação como solução dos grandes enigmas sociais que rondam e perturbam a sociedade humana. É preciso apenas que – em nosso caso no movimento espírita, para nos situarmos como oportunidade de trabalho – nos esforcemos na divulgação de

tais conteúdos, especialmente comentando e citando nas palestras ou grupos de estudos.

Os bons sentimentos são construídos através de exemplos, vividos ou observados. Veicular, pois, exemplos em biografias, filmes, pequenas histórias e, claro, nos esforços próprios que possamos desenvolver nessa direção em nós mesmos, são vitais para o educando, além de igualmente beneficiar o educador.

Sugerimos visita ao canal de youtube Orientação Espírita. O canal é riquíssimo em pequenos vídeos, auxiliares diretos ao desafio educativo dos pais e educadores, que podem ser exibidos a cada semana para os pais ou em reuniões públicas, como subsídio introdutório das lições ou mesmo como adicional para enriquecimento da tarefa didática do Espiritismo.

Estando no canal não deixe de passear pela playlist, que reúne as coleções de vídeos disponíveis, facilitando a tarefa do pesquisador ou coordenador de aulas e estudos.

E a propósito da Construção do Sentimento, outro canal no youtube: Ibem Educa, do mesmo autor, igualmente reúne expressiva coleção de vídeos compactos exclusivamente direcionados à educação, que o leitor não pode deixar de conhecer. E também meu convite para visita às playlists.

A tarefa é gigantesca. Todos temos necessidade de nos educarmos, mas ao mesmo tempo também podemos colaborar com a educação com nossos esforços didáticos.

Visite os links e canais acima sugeridos. O leitor ficará surpreso. **REE**

Ney Lobo

Viveu sempre em sua cidade natal, afastando-se apenas por curtos períodos em virtude da carreira no exército. Dedicou-se, de corpo e alma, à ideia e à prática da Pedagogia Espírita.

Ney Correia de Souza Lobo, mais conhecido como Ney Lobo, nasceu na cidade de Curitiba, em 24 de julho de 1919, filho de Heitor de Souza Lobo e Clotilde Correia Lobo, e foi casado com Vitória Andolfatto Albuquerque Lobo, com quem teve cinco filhos.

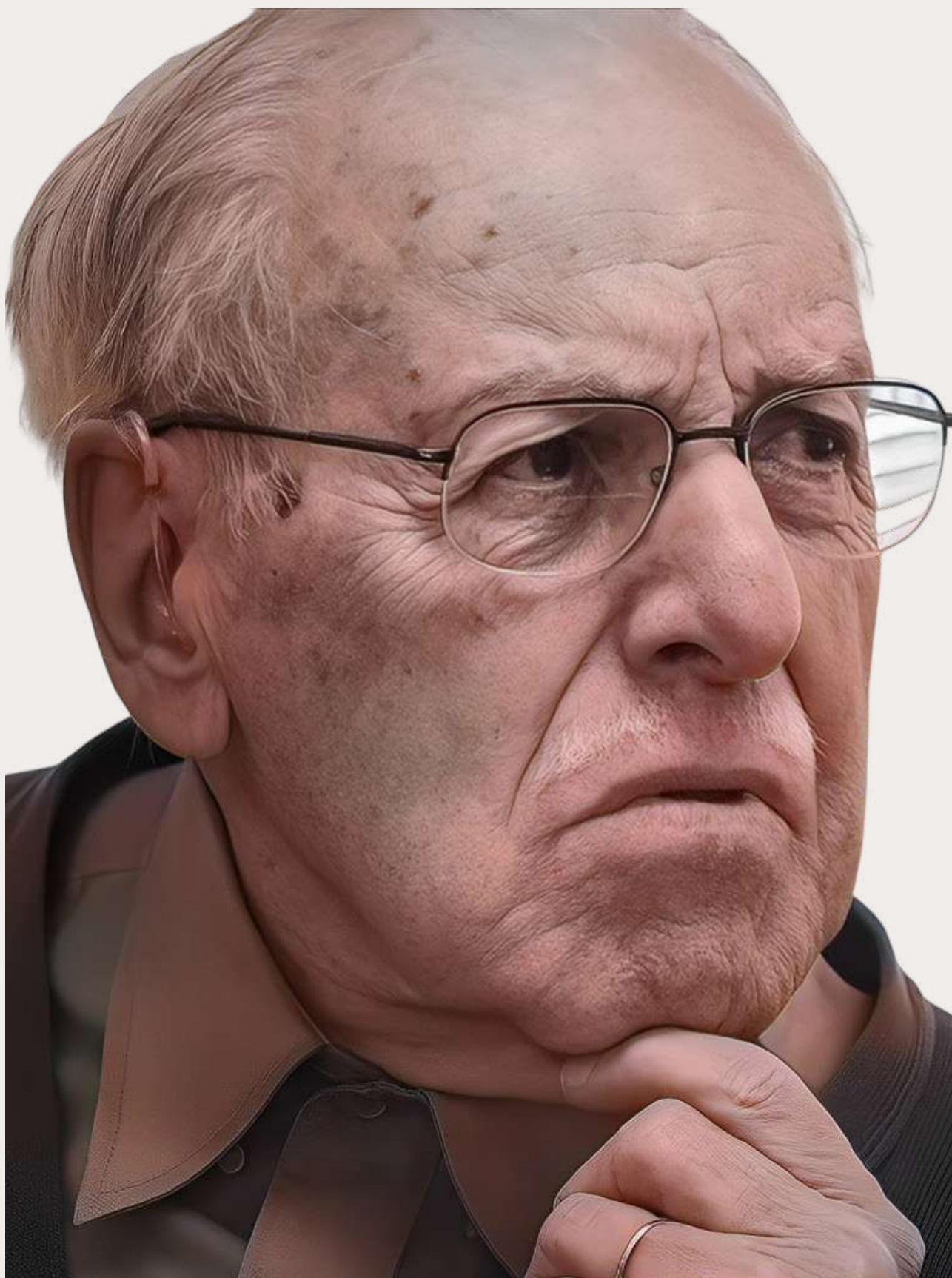
De formação religiosa iniciada na Igreja Católica, chegou a pertencer à Congregação Mariana, tornando-se espírita na década de 50, graças a um colega militar que lhe ofertou a obra *O Livro dos Espíritos*.

Ney Lobo formou-se em

Ciências e Letras e também em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná, conciliando os estudos com a carreira militar, tendo formação pela Escola Militar do Realengo, na cidade do Rio de Janeiro.

Viveu sempre em sua cidade natal, afastando-se apenas por curtos períodos em virtude da carreira no exército. Dedicou-se, de corpo e alma, à ideia e à prática da Pedagogia Espírita.

Em 1967, assumiu a diretoria do então Colégio Lins de Vasconcellos, à época uma escola mantida pela Federação Espírita do Paraná, construindo a cidade mirim e realizando um dos mais marcantes



feitos da Pedagogia Espírita no Brasil. Ficou à frente de sua direção por onze anos, também exercendo a função de professor.

A Cidade Mirim era um conjunto de casas miniaturas, de natureza comercial e política, com Prefeitura e Câmara de Vereadores, templo ecumênico, estação de rádio, banco, etc, dirigida por crianças eleitas por seus colegas, em eleições diretas e partidos políticos escolares com programas bem definidos. Assim, Ney Lobo trabalhava a autonomia, a responsabilidade e a integração social.

É autor das seguintes obras:
 1973 – Técnicas Modernas de Educação Moral e Cívica - ed. Formar – SP;
 1974 – Curso Integral de Educação Moral e Cívica - 5ª série - ed. Formar – SP;
 1989 – Filosofia Espírita da Educação - 5 volumes, ed. FEB;
 1991 – Filosofia Social Espírita - ed. FEB;
 1994 – O Plano Social de Deus e as Classes Sociais - ed. Edicel;
 1995 – Filosofia Política Espírita - ed. Edicel;
 1995 – Espiritismo e Educação - ed. Fespe
 2003 – Prática da Escola Espírita – A Escola Que Educa - ed. Auta de Souza
 2008 – A Espiritualidade da Inteligência Humana - ed. Auta de Souza

Pela Federação Espírita do

Paraná, publicou minuciosa pesquisa biográfica de Lins de Vasconcellos, intitulada Lins de Vasconcellos, o Diplomata da Unificação e o Paladino do Estado Leigo.

Como articulista, colaborou com o jornal leigo Gazeta do Povo, de Curitiba, Paraná, com o jornal espírita Auta de Souza, em Brasília e a revista Reencarnação, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

A partir do final da década de 80, com o lançamento da obra Filosofia Espírita da Educação, Ney Lobo dedicou-se a realizar palestras e seminários sobre educação na visão do Espiritismo, tendo percorrido diversos estados brasileiros, a convite, deixando marcas indelévels nas mentes e nos corações.

No YouTube temos destaque para um vídeo de entrevista com Ney Lobo, onde ele nos dá preciosos ensinamentos:

Educação e o Processo Educativo:
<https://www.youtube.com/watch?v=PqJ9uU2eg2M>.

Ney Lobo desencarnou aos 93 anos, no dia 28 de agosto de 2012, no Hospital Santa Casa, em Curitiba, Paraná, sendo o corpo sepultado, no dia seguinte, no Cemitério Municipal São Francisco de Paula. **REE**

Atividade prática: Uma outra forma de trabalhar na Evangelização Infantil - Parte 2



Começamos pela ação e chegamos à razão. Vale no entanto notar que, se desenvolvemos uma ação tola, sem utilidade e carente de beleza e harmonia, não poderemos estimular de forma adequada a sensibilidade e a razão do educando, pois a ação necessita destes elementos para funcionar.

Adalgiza Campos Balieiro

Ao nos propormos uma reorganização em nosso trabalho de evangelização, sugerimos que o consideremos sob três aspectos, a saber: estrutura, forma e conteúdo.

Forma

Ao considerarmos que a aula é composta de duas partes, uma da aula propriamente dita e a outra constituída de atividades complementares, estamos com isso privilegiando o limiar de tolerância da faixa etária que compõe o grupo para a exigência de cada trabalho, bem como suas necessidades específicas de desenvolvimento. Teremos assim, para as crianças menores, os 20 minutos da aula resguardados para o contar de uma história, cujas imagens poderão ser trabalhadas na segunda parte. Entenda-se como “contar” a possibilidade de as crianças mes-

mas o fazerem, através de narrativas pessoais de suas experiências que, neste caso, serão trabalhadas pelo evangelizador. Tanto em um como no outro caso, as atividades complementares se desenvolverão normalmente. Reforça-se todavia que é muito importante para a faixa dos pequenos as vivências dos conteúdos trabalhados, que materialmente, quer ao nível do imaginário, realçando-se aqui que tanto em um como no outro caso deverá prevalecer a formação das imagens.

Quando trabalhamos com crianças do nível intermediário, ou seja, dos 6 aos 10 anos de idade, devemos fazer da primeira parte da aula, ou seja, dos primeiros trinta minutos, um trabalho de maior envolvimento afetivo com o conteúdo a ser trabalhado. A criança nesta idade tem, no desabrochar de sua atividade, um maior envolvimento com o mundo, passando a perceber os eventos que o cons-

Adalgiza Campos Balieiro é Pedagoga, Especialista em Psicologia Educacional e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Desenvolve projeto pedagógico na Escola Interativa, em Ribeirão Preto/SP. Foi dirigente do Departamento de Evangelização da Infância da USE-SP.



tituem de uma forma diferente. O senso estético se manifesta em todas as atividades e a criança procura encontrar nelas harmonia e beleza. A relação da criança com o mundo é marcada agora não mais pelo uso mas por qualidades morais. As coisas são vistas como boas ou más, bonitas ou feias, alegres ou tristes e assim por diante. A criança dessa idade é extremamente sensível e facilmente tocada em sua realidade existencial pela presença do amor e da beleza. Por esta razão, aconselha-se que os conteúdos sejam trabalhados de modo a aproveitar este feliz momento de vivência qualificada da

alma infantil, para traduzir-se em formas harmoniosas de pensamento.

Quanto à faixa etária que compreende o intermediário, principalmente as crianças de 9 e 10 anos, não mudamos a nossa metodologia de trabalhos. Continuamos a contar-lhes histórias, ou promover vivências, só que agora o enfoque é para a qualidade das ações e não mais para as ações em si, como era a característica das classes dos iniciantes. Sera como se pensássemos assim: o importante agora não é o que faço simplesmente, mas como eu faço. Esse como poderá ser com amor, com ódio, com raiva, ou com desprezo. Ao preparar seus conteúdos, o evangelizador deverá estar atento para os sentimentos que envolvem os acontecimentos de sua narrativa, pois são eles o objeto central do trabalho.

A partir dessas considerações, sugere-se conteúdos equilibrados e cheios de moralidade, destinados a esta faixa etária, para serem úteis ao desenvolvimento de qualidades que marcarão a vida do jovem num futuro bem próximo. Alerta-se para o fato de que a partir destas vivências, e da qualidade dos conteúdos trabalhados por elas, é que se formarão os juízos que orientarão os valores da vida adulta.

Reforçando, então, teremos para a classe dos iniciantes a predominância da ação, e para a classe do intermediário a do sentimento.

Quando pensamos em crianças mais velhas, por exemplo as de 12, 13 anos de idade, uma característica nos salta imediatamente aos

olhos. Elas são cheias de verdades. Não toleram mentiras, não gostam de rodeios e meias palavras e são movidas por um forte senso de justiça. Essas características nos sugerem que os conteúdos a serem trabalhados deverão, necessariamente, atender a essas exigências. Podemos e devemos utilizar os mesmos recursos, só que agora conta mais do que tudo, além do conteúdo moral, a organização lógica do pensamento, através do encadeamento das ideias, as relações causais, a ordem social e o senso de justiça. Os jovens nesta faixa etária envolvem-se com o fazer, são capazes de perceber a harmonia e a beleza. Aliás, os conteúdos apresentados deverão apresentar estas qualidades, mas se não possuírem coerência lógica, relações adequadas e se não resistirem a uma análise minuciosa de seus elementos, quanto ao critério da verdade, serão certamente descartados e substituídos por outros.

Temos aí as características dos três níveis em que se divide a evangelização:

Iniciante

- cujas formas de trabalho deverão ser marcadas pela ação.

Intermediário

- cujas formas de trabalho deverão apresentar qualidades morais.

Pré-Mocidade

- cujas formas de trabalho deverão ser cheias de senso de justiça e verdade.

Esta é uma das partes mais importantes do trabalho, pois através dela identificamos a manifestação do ser espiritual que existe em nós, pelas suas exigências na sua traje-

tória de desenvolvimento sempre ascendente.

Observemos o fato de que desde o início a ação é única. Começamos pela ação e chegamos à razão. Vale no entanto notar que, se desenvolvemos uma ação tola, sem utilidade e carente de beleza e harmonia, não poderemos estimular de forma adequada a sensibilidade e a razão do educando, pois a ação necessita destes elementos para funcionar. Se eles lhe são negados ela se desenvolverá de forma defeituosa, frágil e por que não dizer tendenciosa. Compreendamos, portanto, que a ação educativa se elabora através do processo que lhe serve de suporte, e assim não poderemos exigir mentes bem formadas do ponto de vista ético-cristão, quando as formamos com elementos tolos e carentes de valores morais. Chamamos a atenção nesse sentido para atividades vazias, como pregar papel sobre papel, grãos sobre uma linha previamente traçada, trabalhos mimeografados e desenhos prontos para a criança preencher ou colorir. Ao utilizarmos estes recursos estaremos dando ocupações para as mãos, desenvolvendo coordenação, mas não se discute que estas atividades nada têm a ver com as exigências de uma mentalidade criativa, livre e responsável como a Doutrina Espírita enseja.

(Continuaremos a publicação no próximo número).

(Do livro *Contribuições às reflexões sobre as práticas evangelizadoras da infância*, Edições USE). **REE**

Trabalhando Deus com crianças de 3 a 6 anos



Walter Oliveira Alves

Procure iniciar cada dia de atividade preparando o ambiente com alegria interior, recebendo as crianças com um sorriso, bom humor e disposição íntima. A música, a poesia, a prece auxiliarão o início das atividades num padrão elevado, com alegria e felicidade por estar ali

O evangelizador precisa se conscientizar que não está simplesmente “dando aulas”, mas trabalhando com um Espírito reencarnado, temporariamente com sua bagagem parcialmente bloqueada, manifestando-se gradualmente na medida em que o corpo físico amadurece. Estamos trabalhando com um ser em construção e que é o próprio construtor de si mesmo.

O trabalho do evangelizador vai muito além do que “dar aulas”. Estamos auxiliando a evolução do Espírito, auxiliando o desenvolvimento de suas potencialidades interiores.

A partir dos 3 anos, o educador é modelo para a criança. Ela tende a imitá-lo em tudo.

Sua personalidade, seu modo de ser, o entusiasmo com que realiza cada atividade, a maneira como fala e vibra é muito importante. Ele irradia de si mesmo e influencia diretamente a criança que recebe sua vibração. Sua grande tarefa será colocar o seu grupo de trabalho dentro de um padrão vibratório superior, favorecendo a interação com o meio físico e espiritual.

O ambiente físico

Na impossibilidade de manter uma “sala ambiente”, procure manter pelo menos um cantinho decorado com o conteúdo

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo



em estudo durante o período. Por exemplo: durante o período em que estiver desenvolvendo Deus, manter o ambiente decorado com flores, desenhos da natureza e elementos artísticos que lembrem as obras divinas. Em cada aula, procure recordar a anterior, mantendo um vínculo entre as atividades, de tal forma que todas as atividades se interliguem. A sala de atividades não deve ser um local

frio e sem vida. Decore-a com bom gosto, utilizando vasilhinhos com flores. Mas use flores vivas e não artificiais.

Sensibilização

Procure iniciar cada dia de atividade preparando o ambiente com alegria interior, recebendo as crianças com um sorriso, bom humor e disposição íntima. A música, a poesia, a prece auxiliarão o início das

atividades num padrão elevado, com alegria e felicidade por estar ali. A prece não deve ser trabalhada apenas em uma “aula”, mas vivenciada em todas as reuniões, de forma espontânea e natural, para que se intensifique a interação vertical com as esferas superiores e a criança amplie sua sensibilidade e ligação com Deus. Procure oferecer experiências de sensibilização que “toquem o coração”, despertando os sentimentos nobres da alma.

Trabalhar com o real

Procure trabalhar com o real, com o objeto, antes de trabalhar com a figura ou com a palavra. Pestalozzi destacou a importância de que o objeto, a realidade, deve ser apresentada diretamente à criança, e não simplesmente se falar sobre ela. O conteúdo deve preceder a linguagem. A criança deve entrar em contato direto com a natureza, com as “coisas” do mundo.

Método intuitivo

Nas atividades, procure levar a criança a perceber intuitivamente, ou seja, pela sua própria cabeça, o fenômeno que a experiência lhe apresenta. Não apresente definições à criança, mas procure levá-la a perceber, compreender e sentir o real significado do conteúdo em estudo, sem preocupações com definições ou denominações. O importante é que ela compreenda e sinta em seu íntimo a essência do conteúdo em estudo.

A dinâmica da reunião

Procure alternar atividades dinâmicas, movimento corporal, com atividades calmas, que estimulem a concentração; atividades criativas com relaxamento e silêncio.

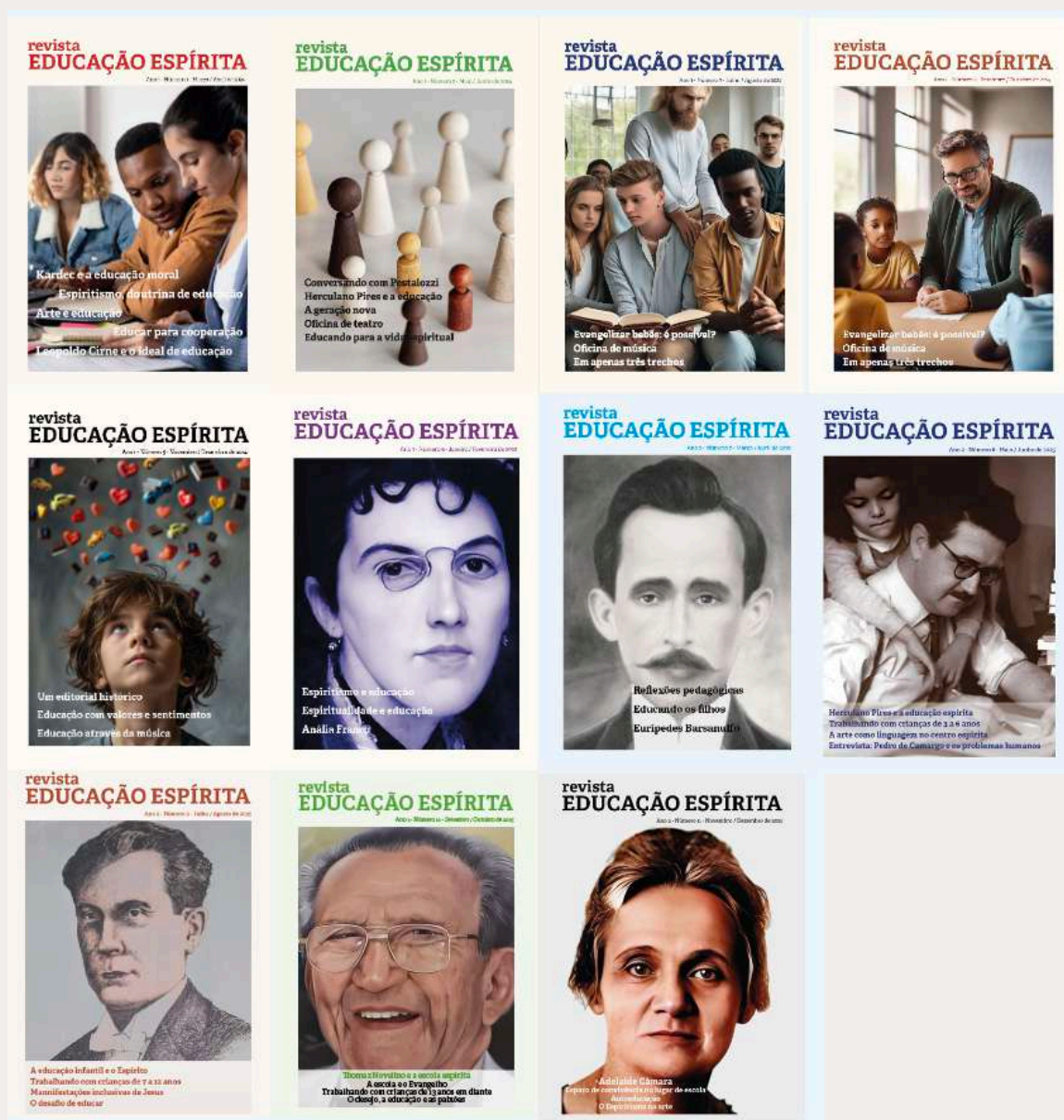
Atividades dinâmicas: músicas com gestos, bandinha rítmica, canto, dança, rodas, brincquinhos cantados, atividades lúdicas, jogos de classe, corrida de pequeno percurso, saltar obstáculos, etc.

Atividades de concentração: experiências reais, histórias contadas, leitura de livros ilustrados, conversação, reflexão sobre uma ideia, trabalhar com material pedagógico que exija reflexão.

Criatividades: modelagem, pintura, recorte e colagem, dobraduras, dramatizações, mímicas, danças criativas, expressar-se livremente ao som de uma música, história participada (as crianças fazem os gestos durante a narração), etc.

Relaxamento: favorecer o silêncio com música suave, levando a criança a relaxar todo o seu corpo, deitados, soltar braços e pernas, relaxando cada parte do corpo; inspirar suavemente, soprar levemente; prece espontânea.

(Do livro *Prática Pedagógica na Evangelização*, de Walter Oliveira Alves, IDE Editora). **REE**



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.800, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Divulgando

Redação

FOLHINHA ESPÍRITA

Você encontra no YouTube o canal Folhinha Espírita, trazendo amplo conteúdo animado para o conhecimento do Espiritismo, assim como atividades para aplicação na evangelização. Nas playlists encontramos vídeos sobre os temas Espiritismo e Turma da Mônica; Suicídio na Infância e Juventude; Fala Aí, Jovem; Fábrica de Oficinas para Evangelizadores; Contação de Histórias; Papo Família; Princípios Espíritas; Kardec, Investigador de Espíritos. O canal utiliza animações muito bem feitas, sendo um suporte para o trabalho educacional espírita. Acesse www.youtube.com/folhinhaespirita.



O NOVO CENTRO ESPÍRITA

O Novo Centro Espírita conta com a curadoria da Editora Correio Fraterno, reconhecida há quase 60 anos por sua criteriosa seleção na divulgação de conteúdos inspirados nas ideias espíritas. O site reunirá práticas que incluem: atendimentos a situações de depressão, dependência química e ideação suicida, bem como a enlutados e tentantes de suicídio, evangelização na pré-concepção e de bebês, atendimento espiritual a crianças e adolescentes com TEA (transtorno do espectro autista), encontros de harmonização pessoal e familiar, mesas de debates, ações diferenciadas em mocidades espíritas e o uso de libras no centro espírita.

Acesse onovocentroespirita.com.br.



PORTAL DO CONSOLADOR

Ofertando amplo conteúdo espírita, com variada programação, o Portal do Consolador mantém através do YouTube programas e séries que atendem a todos, fazendo um amplo e profundo trabalho de divulgação do Espiritismo, esclarecendo e consolando. Destaque para os programas Regeneração da Humanidade; Viagem Espírita; O Que é o Espiritismo; Revista Espírita; Na Era do Espírito; A Vida Não Cessa; Uma Janela para Jesus; além de programas que estudam as obras da Codificação Espírita, entre outros, numa programação variada. O portal também transmite eventos espíritas ao vivo, em colaboração com outros canais. Acesse youtube.com/@portal-doconsolador.consolador/featured.



Pensando a educação

A criança é, sem contestação, a base do amanhã da Terra, e, como você está destinado a retornar à Terra, amanhã, pela inderrogável lei da reencarnação, atenda bem à sua criança de agora, para que ela bendiga seus passos e sua existência no mundo, futuramente.

Thereza de Brito, em *Vereda Familiar*, Fráter Editora.

Eduque-se o sentimento, cultive-se a ciência do bem que é a ciência do coração, e ver-se-á a moléstia (o egoísmo) decrescer e a enferma (a humanidade) entrar em convalescença.

Vinícius, em *O Mestre na Educação*, FEB Editora.

Encontrando-se ínsitas no Espírito as tendências, compete à educação a tarefa de desenvolver as que se apresentam positivas e corrigir as inclinações que induzem à queda moral, à repetição dos erros e das manifestações mais vis, que as conquistas da razão ensinaram a superar.

Joanna de Ângelis, em *SOS Família*, Leal Editora.

Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente! Mas para um desempenho mais gratificante, que procurem estudar e estudar, forjando sempre luzes às próprias convicções.

Guillon Ribeiro, em *Sublime Sementeira*, FEB Editora.

Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena de autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.

Emmanuel, em *Emmanuel – Dissertações Mediúnicas*, FEB Editora

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA